

Deus é violento?

Por: Maria Clara Bingemer

Já vimos que a Bíblia não camufla a violência que faz parte da vida, mas a expõe. Isso gera muita perplexidade em muitas pessoas, que se perguntam se Deus terá feito um pacto com a violência. Em meio a toda essa perplexidade, algumas constatações se impõem, que nos permitirão prosseguir o caminho no encaixo da revelação de Deus em meio à problemática da violência:

1. Deus não aparece e não pode aparecer ao homem senão através do que o homem é na realidade. Muitas vezes, o ser humano, através de suas lentes, por meio das quais vê e pode ver a realidade, só pode enxergar um Deus violento. E só pode porque ele mesmo ainda não amadureceu para ser capaz de ver e perceber outra coisa. Mas, na verdade, a violência que o ser humano vê em Deus não passa da revelação de sua própria violência. O homem imerso e mergulhado no pecado de sua violência não pode enxergar um Deus que também age com violência, num certo estágio de sua fé. E a pedagogia sábia e amorosa de Deus vai acompanhar esse itinerário do ser humano, respeitando-o carinhosa e misteriosamente.

2. Essa maneira de ver a Deus não é falsa, apesar de deformada. Deus se revela ao homem naquilo que é em verdade, mesmo quando sua revelação O mostra agindo violentamente. Deus não se furta ao olhar deformado (mas único possível) do homem por amor. Aceita este olhar deformado para transformá-lo e convertê-lo. Ou seja, Deus cria sua criatura com amor e em liberdade. Por isso, respeita os caminhos e as opções que essa liberdade vai tomando. Não interfere ou força o ser humano a fazer o que não pode e compreender o que ainda não tem capacidade para assimilar. Vai acompanhando e revelando-se na medida em que o ser humano pode suportar, ao mesmo tempo que o prepara para dar outros passos e seguir adiante.

3. O Deus da Bíblia não é como o homem. Deus não se sente obrigado nem devedor de uma lógica em que o mal se paga com o mal e o bem com o bem. E vai repetir isso incessantemente a esse mesmo homem. Todas as vezes que o ser humano espera ou exige de Deus um comportamento previsível ou simétrico, será sistematicamente defraudado. Deus não entra no jogo humano, que não sabe compreender as coisas senão dentro de parâmetros humanos e portanto cabíveis dentro da lógica humana. Nesse sentido, igualmente, Deus não imita nem mimetiza o homem, deixando claro que é divino e não humano. Por isso, muitas vezes sua revelação pode passar pela cólera e pela ira, mas nelas não se detém, senão que vai adiante. Assim fazendo, rompe a tentação do homem de isolá-lo num mimetismo redutor, e aproveita-se disso para ensinar ao homem que Ele é Deus, o totalmente Outro, o diferente, e não Alguém que faz número com o homem ou a ele se assemelha.

4. Deus utiliza com o homem uma “pedagogia progressiva” de não violência. Deus vai “educando” paulatinamente o homem para uma prática e uma atitude não violentas, a fim de que o mesmo homem possa suportar e assimilar o que lhe vai sendo ensinado. Cada vez que

um comportamento violento do homem acontece e tem conseqüências, como por exemplo a guerra, a conquista e o saque de uma cidade, a este mesmo homem é colocada uma nova exigência divina, que limita sua violência. Já não será consentido nem mesmo aconselhado por Deus aos vencedores das batalhas exterminar toda a população de uma cidade, assim como todos os indivíduos que nela se encontram. Mas ao permitir-lhe, por exemplo, exterminar não todos os viventes, mas somente os machos (Dt 20,13); ou então, dominar e destruir uma cidade que é maldita diante de Deus, mas sem se apropriar de seus tesouros (Js 6,18) etc., Deus está reduzindo o desejo violento do homem e obrigando-o a limitar suas próprias pulsões desenfreadas e predatórias, a fim de ser capaz de enxergar a vida para além dos instintos e da dominação.

5. A "intenção" de Deus é sempre chegar ao amor e ao perdão sem medidas. Tudo isso que afirmamos acima, nos leva a concluir que, mesmo "passando" pela violência, o Deus da Bíblia na verdade quer chegar ao amor e à não violência. Essa é sua intenção última e definitiva, e a partir disto, vai "desconcertando" e "desconstruindo" os conceitos e imagens que Israel tem a seu respeito. E isso a fim de que o mesmo Israel possa chegar a Ele, que é a única fonte da bênção e da vida em plenitude.

6. Deus não elimina magicamente a violência para chegar ao amor, mas toma a violência sobre Si a fim de romper seu diabólico processo. As duras questões oriundas do convívio de Deus com a violência são o único caminho para poder chegar à afirmação neotestamentária de que Deus é amor. Não é a violência o primeiro elemento que aparece no horizonte humano, mas o amor e a mansidão, dados ao homem como missão com a eficácia da bênção criadora de Gn 1. Na verdade, o Deus da Revelação cristã vai seguir coerentemente esse caminho até a plenitude de Sua Revelação que se dá no Novo Testamento, na encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. É aí que o próprio Deus aparecerá envolvido plenamente e de cheio com a violência, mas no lugar da vítima e não do carrasco.

7. A prática não violenta de Deus que abre caminho em meio e através da violência inspira e ilumina qualquer desejo humano de não violência. Uma vez que a violência se impõe com a força do pecado de não-mansidão, toda a mansidão sobre a qual não estiver a marca do conflito e da violência é ilusória e mentirosamente romântica e idílica. Desejar uma construção da paz que eluda e desvie dos caminhos da violência e do conflito é mentir a si próprio e afastar-se de sua condição humana. É através da violência que o amor abre seu caminho, nunca fora dela. É este o caminho que o próprio Deus tomou para si. E será este o caminho que ensinará como único possível ao ser humano a quem vai ensinando a difícil arte da paz com paciência e amor.